



() CTS () CA () EAM () ENF () EAP () EX (X) FP () HFS () IDD () LEQ () MD () PEQ () TIC

A REGÊNCIA E A EXPERIMENTAÇÃO: UM ESTAGIÁRIO ENTRE A INTENÇÃO E A CONCRETIZAÇÃO

Lucas O. O. Queiroz (PG)¹, Bárbara C. T. Moreira (PQ)¹, Lídio Pereira Junior (PQ)¹

¹Universidade do Estado da Bahia; Departamento de Ciências Exatas e da Terra I;
Curso de Licenciatura em Química/lucasqueiroz07@hotmail.com

Na componente curricular Estágio Supervisionado IV, do curso de Licenciatura em Química da Universidade do Estado do Bahia, o(a)s estudantes são estimulados(a)s a “colocar em prática o repertório de conhecimentos e habilidades adquiridos no percurso formativo, aplicando-os nas etapas de elaboração e execução da regência, associados às reflexões críticas necessárias sobre o processo de ensino-aprendizagem” (Silva; Moreira, 2018). Por entender o planejamento como parte inerente ao exercício docente, o(a)s licenciando(a)s são orientado(a)s a não apenas utilizarem atividades para conquistar a atenção do estudante, mas que também estejam alinhadas aos objetivos de cada aula. Os orientadores têm a responsabilidade de acolher as ideias do(a)s estagiário(a)s, conduzindo-o(a)s em um processo reflexivo e autoavaliativo, de modo a perceberem seus pontos fortes e reconhecerem os equívocos conceituais e as lacunas ainda existentes; fazendo-o(a)s compreender como tornar o planejamento um instrumento que garanta a aprendizagem (Schewtschik, 2017). Nesse contexto, o objetivo do trabalho em tela é relatar a vivência de um estagiário, no exercício da regência, desenvolvida no semestre 2024.2, destacando o potencial do planejamento e da execução de um experimento na sua formação.

A regência ocorreu em duas turmas de 2^o ano do ensino médio, com 43 estudantes, no Colégio Estadual Mário Augusto Teixeira de Freitas, Salvador. Foram consultados os relatos reflexivos das etapas de observação e regência (RR); os planos e quadros das aulas (simuladas e aplicadas); os registros escritos do estagiário e dos professores orientadores; o planejamento e o relatório da regência; o questionário de sondagem (QS), aplicado na primeira aula da regência; e o estudo dirigido (ED), elaborado para a aula experimental utilizando um simulador.

A análise das respostas ao QS e dos RR indicou a experimentação como uma das técnicas de ensino adequadas à condução da regência, associada a aulas expositivas e dialogadas, para modificar a postura de desinteresse observada nos estudantes, fazendo com que se engajassem no trabalho a ser realizado. A escolha da experimentação, manipulando utensílios e reagentes ou simuladores, teve como objetivo relacionar a prática vivenciada com

a teoria e realizar aulas mais interativas, tornando os estudantes ativos no processo de construção do conhecimento científico. Pretendia-se também desenvolver a redação científica, solicitando um relatório após cada atividade experimental.

Do planejamento à aplicação de cada aula experimental, as propostas do estagiário foram discutidas e replanejadas de modo a concretizar a ação docente alinhada aos objetivos traçados. Para abordar a teoria das colisões, explorou-se o *Phet Interactive Simulations*, selecionando-se o simulador “Propriedade dos Gases”. Do treinamento das aulas até a aplicação na escola, várias modificações foram realizadas – incluindo alterações na forma de explicação e uso do recurso. Inicialmente, o estagiário utilizou o simulador sem a descrição sistemática dos componentes e funcionalidades, com perguntas retóricas, as quais não favoreciam a compreensão do fenômeno investigado e não refletiam o intuito de estimular a participação dos estudantes na aquisição do conhecimento científico, como indicado no plano de aula. Destaca-se nos RR, a sugestão de elaboração do ED e seu aprimoramento ao longo das discussões em grande grupo, a partir de contribuições dos demais estagiários e dos professores orientadores. No processo de reflexão, o estagiário compôs a versão final do ED contendo: a imagem da tela principal do simulador, com lacunas para os estudantes identificarem os componentes do sistema; e uma sequência de instruções e perguntas para conduzi-los a verificar a influência da temperatura e pressão na velocidade das reações. As perguntas retóricas foram substituídas por questões que valorizavam a capacidade de observação e raciocínio, tais como: O movimento das partículas é ordenado? Qual partícula possui maior energia? Qual a denominação dessa energia? Neste ponto foi possível vincular os objetivos pedagógicos traçados e as habilidades a serem demonstradas pelos estudantes. Após as aplicações, foi prazeroso perceber que o uso do ED possibilitou aos estudantes conectarem os conceitos basilares implícitos no simulador.

A vivência no estágio de regência permitiu a mobilização de habilidades adquiridas no percurso formativo, imbricando os conhecimentos químicos e pedagógicos. Além disso, propiciou o exercício da ação-reflexão-ação, através da experimentação, no processo de concepção e condução do experimento, construção do ED e análise dos relatórios dos estudantes; demonstrando, assim, que a intencionalidade inicial foi concretizada, a partir de um replanejamento sistemático.

Referências

SCHEWTSCHIK, A. O planejamento de aula: um instrumento de garantia de aprendizagem. In: **Educere-XIII Congresso Nacional de Educação**. 2017. p. 10661-10677.

SILVA, E. M; MOREIRA, B. C. T. **Plano de curso da componente curricular estágio supervisionado IV (2018.1)**, Curso de Licenciatura em Química. Uneb, 2018.